

Repreendido outra vez

Não é a primeira vez que o administrador do Riacho Fundo, Milton Barbosa, tem de voltar atrás, publicamente, em uma decisão já tomada. Diretor da Polícia Civil em 1995, ele enfrentou outro vexame. Ao anunciar que compradores de lotes em condomínios irregulares seriam ouvidos no inquérito da época sobre a máfia da grilagem de terras do Distrito Federal, Barbosa recebeu um safanão do então governador. Cristovam Buarque convocou a imprensa em seu gabinete e desautorizou o diretor a convocar os compradores. Dias depois, Milton Barbosa foi exonerado do cargo, acusado de envolvimento com a própria máfia da grilagem. Delegado desde o início dos anos oitenta, pediu aposentadoria logo após o episódio. Ficou então afastado da vida pública até o início da campanha do governador Joaquim Roriz, da qual participou intensamente. Antes já havia colaborado nas gestões anteriores de Roriz no Palácio do Buriti. No segundo governo de Roriz, Barbosa ocupou o cargo de Diretor da Polícia Civil. Muito ligado ao ex-senador Luiz Estevão (PMDB), ele foi empossado administrador do Riacho Fundo no início de 1999. Antes de exercer o comando da Polícia Civil, Milton Barbosa foi assessor jurídico da Secretaria de Segurança Pública. No episódio de segunda-feira, ele se desgastou com o governador. Roriz não gostou de ser surpreendido com um problema como aquele para resolver no palanque, na frente de 200 moradores do Riacho Fundo II e da imprensa. Segundo integrantes do governo, ações que podem ter repercussões negativas, como a derrubada de uma igreja, devem ser comunicadas antecipadamente a Roriz. Além disso, a coordenação da agenda do governador deve ser alertada pelo administrador local sobre possíveis manifestações contrárias. Isso não aconteceu. A independência de Barbosa lhe rendeu uma bronca difícil de engolir. "Ele não tem culpa. Apenas cumpre ordens. Mas esta ordem eu não dei", criticou o governador.